

IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NEGRAS

Camilly Byanca de Sousa Aguiar

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

camilly.aguiar01@aluno.unifametro.edu.br

Dayane Natali Teixeira de Farias

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

dayane.farias@aluno.unifametro.edu.br

Juliana Magna Costa Silva

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

juliana.silva09@aluno.unifametro.edu.br

Amanda Livia de Lima Cavalcante

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

amanda.cavalcante@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Psicologia social e comunitária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A violência contra a mulher negra apresenta-se de forma interseccional, potencializada pelas desigualdades raciais e étnicas, sendo marcada por processos de naturalização, silenciamento e invisibilização, o que dificulta o rompimento do ciclo de violência e o acesso a mecanismos efetivos de proteção e de cuidado.

Objetivo: Analisar as implicações psicossociais no enfrentamento da violência doméstica por mulheres negras a partir de uma perspectiva interseccional. **Métodos:** O presente estudo, de natureza qualitativa, trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados os descritores “Mulheres Negras”, “Violência”, “Brasil”, “Violência Doméstica” e “Saúde Mental”, combinados pelos operadores booleanos “and” e “or”, adotando como critérios de filtragem a língua portuguesa e publicações a partir de 2020. **Resultados:** A partir da análise de cinco estudos, observou-se que a violência doméstica contra mulheres negras é um problema estrutural, atravessado por marcadores de raça, gênero e classe. Os impactos psicossociais incluem adoecimento mental, baixa autoestima e enfraquecimento das redes de apoio. A literatura destaca a importância de políticas públicas e do fortalecimento identitário como formas de resistência. O conceito de pretuguês surge como uma ferramenta de ressignificação cultural e política protagonizada por mulheres negras.

Considerações finais: Observa-se a importância de constante debate do tema em sociedade, tendo em vista que mulheres negras são atravessadas por questões estruturais que levam à violência doméstica. Por isso, evidencia-se a necessidade da expansão das produções acadêmicas voltadas a essa problemática.

Palavras-chave: Mulheres negras; Violência doméstica; Interseccionalidade.

INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres no Brasil é um problema estrutural que assume formas diferenciadas quando atravessadas pela raça e classe. De acordo os dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no Atlas da Violência (2025), 2.662

mulheres negras foram vítimas de homicídio, representando 68,2% do total de homicídios femininos. Em contribuição, a mesma pesquisa mostrou que entre os anos de 2012-2021 a taxa de homicídio contra mulheres dentro do ambiente residencial do ano aumentou 4,72%. O número mostra o retrato de uma sociedade historicamente racista e com uma cultura patriarcal.

No âmbito legal, a violência doméstica e familiar contra a mulher, é definida pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, além de dano moral ou patrimonial. Entre as principais formas, destacam-se a violência física, psicológica, moral, sexual e patrimonial.

É importante ressaltar que a violência doméstica produz efeitos que vão além do âmbito individual, ocasionando isolamento, rupturas familiares e enfraquecimento dos vínculos sociais (Gomes et. al, 2021). Tais consequências fragilizam a interação dessas mulheres com a rede de apoio, dificultando o enfrentamento da situação e contribuindo para a perpetuação do ciclo de violência, marcada pela naturalização, a invisibilização e o silenciamento das mulheres nas redes informais de cuidado de mulheres em situação de violência doméstica. (Gomes et. al, 2021).

Sob o olhar da interseccionalidade, termo teórico e metodológico que busca compreender as diferentes formas de articulação entre eixos de poder que impactam a vida do indivíduo e coletividades, é possível integrar, na análise da subjetividade, as diversas relações de poder social, as quais englobam relações como gênero, raça, classe e etnia. Nesse contexto, a violência contra a mulher negra apresenta-se de forma interseccional, potencializada pelas desigualdades raciais e étnicas (Carrijo; Martins, 2020).

No âmbito da psicologia, têm sido realizadas inúmeras contribuições voltadas para a violência doméstica contra mulheres dentre as quais encontra-se a “Nota Técnica de Orientação Profissional em casos de violência contra a mulher: casos para a quebra do sigilo profissional” (CFP, 2016). O documento busca explicitar a quebra do sigilo profissional já prevista no Código de Ética do Psicólogo, orientando como o psicólogo deve atuar em certos casos de violência contra a mulher independente do local que o profissional esteja inserido. Nesse sentido, diferencia o que é uma “ficha de notificação” e “comunicação externa”, ambas têm como objetivo o compromisso ético da psicologia, a defesa e direitos das mulheres mesmo quando isso implica a quebra de sigilo profissional justificada.

As autoras do presente trabalho, sendo mulheres brancas, reconhecem que não ocupam o mesmo lugar social e experiencial que mulheres negras em contexto de violência. Assumindo o compromisso ético-político de implicar-se na presente pauta, apresentando o fenômeno de modo não universalizante e atento às vozes e especificidades das mulheres negras, buscando ampliar a visibilidade de seus modos de resistência e suas demandas por proteção.

Diante disso, o objetivo do presente estudo é analisar as implicações psicossociais no enfrentamento da violência doméstica por mulheres negras a partir de uma perspectiva interseccional. Especificamente, busca identificar como marcadores de raça, gênero e classe se articulam nas práticas de controle e nas formas de violência, compreendendo os impactos desses atravessamentos sobre a saúde mental, a autoestima e as redes de apoio das mulheres negras.

METODOLOGIA

Estudos com base em revisão de literatura tem como objetivo, por meio da pesquisa de estudos similares, abranger o conhecimento sobre determinada área e contribuir para o desenvolvimento científico (Dorsa, 2020). O presente trabalho se caracteriza como um estudo qualitativo do tipo revisão de literatura referente à análise do impacto da violência doméstica na vida de mulheres negras cis em um contexto interseccional. Esse estudo foi realizado tendo como base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para pesquisa foram utilizadas as seguintes combinações dos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Mulheres Negras, Violência, Brasil, Violência Doméstica e Saúde Mental, associados aos operadores booleanos “and” e “or”. A partir dessas palavras chaves, foram selecionados cinco artigos dessa plataforma utilizando como critérios para filtragem a língua portuguesa e o ano de publicação posterior à 2020 para trabalhar a temática. Vale salientar que os artigos presentes neste trabalho foram baseados nos estudos mais recentes encontrados.

Tabela 1: Categorização dos estudos recuperados quanto a título, autoria e ano.

TÍTULO	NOME DOS AUTORES	ANO DO ARTIGO
Pretuguês, interseccionalidade e agência político-cultural das mulheres negras no Brasil	ABREU, M.S.	2025
Sentidos atribuídos por mulheres negras em	BASTOS, J.E.; SOUZA, T.M.	2024

relacionamentos inter-raciais: intersecções entre racismo e violência doméstica.		
Fatores associados ao homicídio de mulheres no Brasil, segundo raça/cor, 2016-2020	ARAÚJO, E.M; CAVALCANTE L. G.; GOMES B. M.; LUIZ O. C.; NERY F. S. D.; NERY M. G. D.; PEREIRA S. R. S.; TELES A. C. O.	2024
Violência doméstica e sofrimento ético-político: redes de cuidados informais de usuárias do centro de atenção psicossocial e do centro de referência em assistência social no contexto brasileiro	GOMES, R.; SEVERO, A.K.; MEDEIROS, K.K.; BEZERRA, L.C.; PINHEIRO, E.M.	2021
A violência doméstica e racismo contra mulheres negras	CARRIJO, C.; MARTINS, P.	2020

É importante ressaltar que os estudos de Gomes et al. (2021) não trazem em seu recorte o fenômeno da violência contra a mulher negra de maneira direta, porém trata de questões relacionadas ao sofrimento ético-político e a violência doméstica numa perspectiva interseccional e estrutural, sendo fundamental para articular essas reflexões junto aos demais artigos que abordam especificamente sobre o fenômeno da violência contra as mulheres negras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise dos cinco estudos (Abreu, M.S., 2025; Bastos, J.E; Souza, T.M, 2024; Araújo et al., 2024; Gomes et al., 2021; Carrijo, C; Martins, P., 2020) observou-se que dentre os artigos selecionados a violência doméstica é um problema estrutural, vista a partir da interseccionalidade pelos marcadores de raça, gênero e classe social que refletem diferentes formas de vulnerabilidade e resistência em mulheres negras. A literatura destaca impactos psicossociais como sofrimento ético-político, adoecimento mental, baixa autoestima e enfraquecimento das redes de apoio (Gomes et al., 2021).

Além disso, com a compreensão interseccional, é válido saber que, em agosto de 2006 foi criada a Lei Maria da Penha no Brasil que oferece recursos protetivos diante do agressor. Adicionalmente, em março de 2015 foi aprovada a Lei do Feminicídio no Ordenamento Jurídico Brasileiro (Lei nº 13.104/2015). Nota-se uma crescente de leis em proteção contra a mulher por existir atos de violência, estes que são uma invasão aos direitos humanos, uma vez que ameaça diretamente o direito à vida (Araújo et al. 2024).

Verificou-se que os estudos de Gomes et al. (2021) e Araújo et al. (2024) abordam a violência doméstica contra mulheres, destacando os impactos negativos no adoecimento psicológico e enfraquecimento das relações sociais. Ambos reconhecem que as redes de apoio podem auxiliar no processo de superação dessas violências. Observou-se que abordam a violência contra a mulher de forma generalista sem considerar os recortes interseccionais da mulher negra.

Sob a perspectiva interseccional (Carrijo; Martins, 2020), entende-se que essas experiências são potencializadas por desigualdades históricas e institucionais, o que reforça a necessidade de políticas públicas e de práticas profissionais, como as orientações do CFP (2016), voltadas para a garantia de proteção e para a valorização das formas de resistência das mulheres negras.

Mostra-se relevante compreender de que maneira o racismo, enquanto forma de violência, incide sobre a vida psíquica das vítimas ao produzir um processo de desvalorização de si mesmas através da fragmentação da identidade real que se manifesta por meio da ideologia do branqueamento, tal processo repercute na vida psíquica em forma de sintomas, expressos na baixa autoestima, sentimentos de inferioridade e insegurança que são reforçados pelos estereótipos racistas que desumanizam as mulheres negras (Abreu, 2025 e Bastos; Souza, 2024). Por outro lado, a afirmação da negritude e o fortalecimento identitário surgem como caminhos de resistência e reconstrução subjetiva. Essa apropriação do corpo negro como elemento de sofrimento psíquico é um campo pouco explorado, destacando a relevância de investigações que compreendam como o modelo de racismo contribui para a subjugação. (Carrijo; Martins, 2020).

Sob a perspectiva interseccional, o racismo e a violência de gênero se manifestam de forma interligada. A violência doméstica vivenciada por mulheres negras é frequentemente associada a estereótipos racistas, que são utilizados para legitimar a violência, especialmente a hipersexualização e a objetificação. A violência psicológica e moral, por sua vez, é mais difícil de ser reconhecida por se expressar de modo velado, por meio de uma lógica legitimadora da

desigualdade racial, que é parte de um esquema de estratégias de dominação política, econômica e racial (Abreu, 2025 e Bastos; Souza, 2024).

Conforme Abreu (2025) o conceito de pretuguês, termo cunhado por Lélia Gonzalez, evidencia uma ferramenta que utiliza a linguagem e a cultura como instrumentos de ressignificação e resistência provenientes do idioma africano, permitindo essa articulação a partir da perspectiva de mulheres negras, que, ao romperem com o silêncio imposto pela violência, constroem caminhos de fortalecimento individual e coletivo. Assim, o pretuguês é uma agência política protagonizada principalmente por mulheres negras que buscam no passado elementos que reacendam a esperança e a luta por um futuro mais justo e igualitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisa as implicações psicossociais no enfrentamento da violência contra mulheres negras sob uma perspectiva interseccional. Ele demonstra que a violência doméstica é um problema estrutural, enraizado em questões de gênero e raça. A revisão de literatura mostra-se uma ferramenta essencial no âmbito acadêmico, pois reúne dados e pesquisas que evidenciam a necessidade de ações de mudança e intervenção.

Nota-se, no entanto, que, embora se trate de um tema indispensável ao debate, a pesquisa tem limitações, visto que ainda há uma escassez de estudos que aprofundam essa temática. A ampliação das pesquisas acadêmicas sobre a violência doméstica contra a mulher negra é uma necessidade evidente. Nesse sentido, a lacuna na literatura aponta para a urgência em direcionar futuras investigações, de forma aprofundada, para a criação de políticas e intervenções que valorizem a agência e a resistência dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mariana. Pretuguês, interseccionalidade e agência político-cultural das mulheres negras no Brasil. *Revista de Estudos Feministas*. **Scielo**, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/XBPk9FfdypPNF4FDhTZHfMJ/?lang=pt> Acesso: 05 de Set. de 2025.

ARAÚJO, Edna; CAVALCANTE, Lara; GOMES, Beatriz; LUIZ, Olinda; NERY, Felipe; NERY, Mona; PEREIRA, Sheila; TELES, Ana. Fatores associados ao homicídio de mulheres no Brasil, segundo raça/cor, 2016-2020. *Ciência & Saúde Coletiva*. **Scielo**, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2024.v29n3/e10202023/#> Acesso: 05 de Set. de 2025.

BASTOS, J.E.; SOUZA, T.M. Sentidos atribuídos por mulheres negras em relacionamentos inter-raciais: intersecções entre racismo e violência doméstica. *Psicologia & Saúde*. **Scielo**, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/MGBHGc46xF9gtcwZvYG4cnG/?lang=pt> Acesso: 04 de Set. de 2025.

BRASIL, Ipea. **Atlas da Violência**, 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5999-atlasdaviolencia2025.pdf>

Acesso: 05 de Set. de 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111340.htm Acesso em: 05 de

Set. de 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.104**, de 9 de março de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113104.htm Acesso em: 05 de

Set. de 2025.

CARRIJO, Christiane; MARTINS, Paloma. A violência doméstica e racismo contra mulheres negras. *Revista Estudos Feministas*. **Scielo**, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ref/a/JK8t85xSSKbjtwkJzxpqtq/?lang=pt> Acesso: 06 de Set. de 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Nota Técnica de Orientação Profissional em casos de violência contra a mulher: casos para a quebra do sigilo profissional*. Brasília, DF: **CFP**, 2016. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/documentos/nota-tecnica-de-orientacao-profissional-em-casos-de-violencia-contr-a-mulher-casos-para-a-quebra-do-sigilo-profissional/> . Acesso em: 06 de Set. 2025.

GOMES, R.; SEVERO, A.K.; MEDEIROS, K.K.; BEZERRA, L.C.; PINHEIRO, E.M. Violência doméstica e sofrimento ético-político: redes de cuidados informais de usuárias do centro de atenção psicossocial e do centro de referência em assistência social no contexto brasileiro. **Scielo**, 2021. Disponível em:

http://www.scielo.org/co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242021000300207&lang=pt . Acesso: 04 de Set. de 2025.